**PELVE - O SÉTIMO SEGMENTO**

O Último nível é representado pela pelve e nele estão localizados a pelve, músculos que compõe a bacia, órgãos genitais e órgãos urinários. É o segmento em que quanto mais intensa é a couraça mais se torna rígida. Esta couraça serve para inibir a ansiedade e a raiva, assim como o prazer. Estes sentimentos resultam das inibições das sensações de prazer sexual e é impossível experienciar livremente o prazer nesta área até que a raiva tenha sido liberada dos músculos pélvicos.

O bloqueio da Pélvis traz muitas vezes um componente anal à estrutura do caráter. Neste caso o bloqueio é secundário ao do pescoço – tórax alto que lhe é anterior. Encontra-se toda a ambivalência da criança forçada a controlar seus esfíncteres pelo medo de ser punida.

O desenvolvimento do segmento pélvico tem início na fase fálica, onde se encontra o período do Complexo de Édipo. Reich coloca como um período, pois o Complexo de Édipo é cultural, é parte de uma cultura patriarcal, não é parte do desenvolvimento biológico. Esse período é muito descrito na Psicanálise.

De acordo com Navarro (1995), a maneira como o indivíduo irá vivenciar, superar ou compensar esse período edipiano, é que vai ser moldada a caracterialidade expressa pelo nível pélvico. Ou seja, se ele será fálico-narcisista ou histérico.

O caráter histérico se manifesta já no final da terapia, que pode ser mais longo do que todo o processo terapêutico anterior. Isso, porque essa couraça de caráter histérica não é rígida, mas “móvel”, o que Navarro compara com uma rede de pesca.

Ele fala que quando o histérico é “preso” pela cabeça, “foge” pela cauda, e quando é “preso” pela cauda, “foge” pela cabeça.

**A punição representa a castração e a defesa consiste em apertar as nádegas e as coxas.**

Na neurose histérica pode ser encontrada a “convulsão histérica” descrita por Charcot que corresponde a movimentos tônico - clônicos de todo o corpo, desordenados fazendo um arco em opstótono fugindo através da convulsão em consequência de um estresse, a partir de uma emoção, um conflito agudo, podendo se confundir com uma crise epiléptica.

**O SUPEREGO:**

A sede do superego situa-se nos músculos da coxa, onde se dá o bloqueio dos músculos adutores, chamados de músculos da virgindade, podendo estar presente nas mulheres e nos homens e este superego está relacionado ao julgamento dos outros. A pelve se encontra em anteroversão provocando uma lordose acentuada da parte inferior das costas ( concavidade posterior ) onde no plano psicológico esta musculatura representa o medo da castração, assim como os músculos das nádegas e os adutores das coxas.

A rigidez da Pelve representa a negação da sexualidade genital consequência de uma educação moralista. O superego exprime o medo do julgamento dos outros e se encontra ancorado aos músculos da coxa e o indivíduo não registra sensações a este nível, definindo a pelve como morta e vazia e o bloqueio se faz de forma secundária pois as mensagens culturais passam anteriormente aos primeiros níveis.

**SEGMENTO PÉLVICO - DIAFRAGMA INFERIOR**

Formando o assoalho pélvico estão os músculos levantadores do ânus de ambos os lados, eficiente anel muscular que possui o papel de sustentar e manter as vísceras pélvicas em sua posição fisiológica. O assoalho pélvico representa a parede inferior da cavidade pélvica e é revestido por músculos que constituem o diafragma pélvico. A pelve é formada pelos ossos do quadril ( íleo, púbis e ísquios), sacro, cóccix e seus músculos que formam o Diafragma pélvico possuem a função de sustentar todas as vísceras, resistindo ao aumento da pressão intra-abdominal, controlando a saída da urina, fezes, gases, na relação sexual e o canal de parto nas mulheres.

 As funções do assoalho pélvico são divididas em primária e secundária, onde a primeira se relaciona com a continência urinária e fecal, mas necessita relaxar para permitir a expulsão da urina e fezes. A função secundária consiste na verdadeira função pois se refere a sustentação e manutenção das vísceras em cooperação com os músculos abdominais, os músculos do tronco ( extensores da coluna), o músculo diafragma e o assoalho pélvico apresentando uma conexão funcional. Durante esforços, corridas, saltos, estes músculos trabalham juntos para servir de suporte ao assoalho pélvico.

O diafragma pulmonar afeta o diafragma pélvico onde os movimentos respiratórios afetam a atividade dos músculos abdominais e do assoalho pélvico ao mesmo tempo.

Durante a inspiração tanto músculos abdominais quanto os do assoalho pélvico sustentam o movimento para baixo do diafragma que baixa o seu centro empurrando as vísceras para baixo, gerando aumento da pressão intrabdominal enquanto que o assoalho pélvico balançam no sentido ascendente durante a expiração.

**DISFUNÇÕES:**

Muitas disfunções surgem a partir de um bloqueio energético na região, e as hemorróidas, segundo a somatopsicodinâmica representam um bloqueio pélvico que indica um traço histérico. A constipação pode estar relacionada com este quadro e corresponde a um quadro depressivo sempre presente na neurose histérica.

Uma outra disfunção se dá a partir de processos inflamatórios na bexiga, chamado de cistite que pode evoluir para uma nefrite, podendo estar relacionada com a culpa, assim como os distúrbios funcionais da micção são desencadeados por alterações emocionais podendo o esvaziamento da bexiga, significar eliminar o mal.

Outra disfunção a hipertrofia prostática têm uma relação com as hemorróidas, apresentando uma congestão local do sangue e estase energética através de excitações sexuais não descarregadas.

Do ponto de vista reichiano os distúrbios funcionais masculinos se devem a uma estase energética e quando se encontra no diafragma é direcionada para baixo trazendo ansiedade. A impotência no homem sobrevém da censura do superego e nos casos de ejaculação precoce e retardada ocorre ansiedade, medo do fracasso ligada ao narcisismo ( segmentos cervical e diafragmático) ou mesmo a intervenção do superego com uma educação cuja finalidade seria o medo de ofender a mulher, por uma hostilidade inconsciente, impedindo o outro de sentir prazer.

O vaginismo representa uma condição clínica na mulher que consiste em tensão excessiva na área interna da vagina impedindo a penetração, seja por ato sexual ou exame ginecológico, associando-se inúmeros fatores tais como: sociais, psicológicos e psiquiátricos podendo estar ligada a traumas por uma educação sexual rígida.

A anorgasmia feminina representa um distúrbio devido a impossibilidade de encontrar o clímax sexual por inúmeras causas, em função de sua história de vida, passando por suas crenças e valores; questões orgânicas; bloqueios e traumas.

De acordo com Reich, a não satisfação sexual leva a indivíduos a bloquearem a circulação de energia pelo corpo diminuindo a potência orgástica, e esta significa a capacidade de ser, de se entregar. Segundo Reich a saúde depende da potência orgástica, a partir da flexibilização das couraças para que o fluxo energético possa fluir por todo o corpo livremente.

A litíase renal se apresenta como a doença de maior significado, onde além dos cálculos renais, existem processos infecciosos que podem causar nefrites ou mesmo degeneração dos tecidos ( nefrose) podendo desenvolver um quadro de insuficiência renal primária e secundária havendo um quadro depressivo. As decorrências fisiológicas da doença se referem por uma vasoconstrição devido a descarga de adrenalina no sangue após emoções fortes podendo influenciar sobre o fluxo sanguíneo para o órgão.

Os sintomas relacionados ao quadro renal na litíase pode apresentar uma dor em região lombar ( região inferior das costas) que não corresponde a uma causa muscular, mas um distúrbio em função do bloqueio a este nível.

As supra renais são formadas de uma substância cortical e segrega hormônios corticoides responsáveis pela defesa do organismo contra as inflamações. A outra parte segrega a adrenalina, com propriedades constritoras e papel de alerta psicológico.

Se estas glândulas apresentam uma insuficiência funcional, podem deixar o organismo vulnerável às doenças tais como a tuberculose com distúrbios físicos, psicológicos, febre e emagrecimento.

Os bloqueios a este nível provocam uma contração nos músculos que compõe a pelve, apresentando-se como morta e sem expressão e emocionalmente não se sente qualquer sensação, mas são inúmeros os sintomas como: prisão de ventre; lombalgias; tumorações no reto; inflamações nos ovários; pólipos no útero; tumores benignos e malignos; irritabilidade da bexiga; anestesia da vagina ou pênis que correspondem a sintomas da couraça pélvica.

**PRAZER INIBIDO** - **RAIVA INIBIDA** - **ESPASMOS:**

Existe uma angústia pélvica, uma raiva pélvica onde a impotência orgástica produz impulsos secundários que obtém o prazer sexual à força. Como a couraça não permite passagem dos movimentos involuntários, as sensações de prazer transformam-se em impulsos de raiva. Por mais que a couraça tenha flexibilizado e melhorado a mobilidade pélvica, as sensações de prazer só irão aflorar com a liberação da raiva nos músculos pélvicos.

Na verdade existe uma reciprocidade energética entre os níveis anteriores e o sétimo nível só poderá funcionar em equilíbrio após desbloqueio dos níveis anteriores.

O diafragma representa o mais importante nível, pois não há vida sem o mecanismo respiratório e este músculo é um grande distribuidor de energia e está ligado aos outros segmentos. O segmento abdominal constitui a ponte entre os níveis diafragmático e pélvico, permitindo a descarga energética do orgasmo.

**CARÁTER FÁLICO-NARCISISTA:**

O caráter fálico-narcisista fica entre o caráter compulsivo e o caráter histérico. Isto é, o caráter compulsivo é inibido, reservado e depressivo; o histérico é nervoso, ágil, dominado pelo medo e excêntrico.

Já o fálico-narcisista se caracteriza por ser autoconfiante, arrogante, enérgico, friamente reservado e desdenhosamente agressivo. Geralmente possuem traços masculinos duros e marcados, porém em alguns casos podem apresentar feições femininas (a chamada “cara de bebê”).

Geralmente previnem um eventual ataque atacando. Ou seja, eles antecipam um possível perigo por medo. Navarro dá o exemplo de, por medo deles serem abandonados, eles logo abandonam.

“Se sua vaidade é ofendida, reagem com frio desdém, acentuado mau humor ou agressão direta. Seu narcisismo, em oposição ao de outros tipos de caráter, se expressa de maneira não infantil, e sim espalhafatosamente autoconfiante, com uma ostensiva exibição de superioridade e dignidade, apesar de a base de sua natureza não ser menos infantil do que a dos outros tipos” (REICH, 2014).

Por mais que as atitudes do caráter fálico-narcisista demonstre uma atitude agressiva, autoconfiança e superioridade. Essas atitudes, que a princípio não pareceria infantil, na realidade funcionam como defesa para esse tipo de caráter, elas demonstram ainda atitudes infantis, igualmente as demais couraças caracteriais.

Esse tipo de comportamento exagerado é, no entanto, um medo do caráter fálico-narcisista retornar às fases anteriores anal e passiva.

Frequentemente apresentam eritrofobia, que é uma vermelhidão no rosto e no pescoço, isso indica que essas pessoas não são humildes, apesar de aparentar.

Como são indivíduos muito ostensivos, a eritrofobia é na verdade uma forma de ostentação disfarçada, por parecerem ser humildes.

O ato sexual não funciona como comunicação ou fusão, mas sim como vingança. É uma expressão agressiva e não amorosa.

**CARÁTER HISTÉRICO:**

Apesar de histeria vir da palavra útero, essa caracterialidade atinge tanto mulheres quanto homens.

O caráter histérico fala de uma atitude sexual acentuada tanto em homens como em mulheres. Por isso Navarro chama de hístero-vaginal nas mulheres e fálico-histérico nos homens.

Nas mulheres se expressa como um “coquetismo disfarçado ou indisfarçado (é uma pessoa faceira), no modo de andar, olhar, falar (...). No caso dos homens, além de uma delicadeza e cortesia excessivas, aparecem uma expressão facial e um comportamento feminino” (REICH, 2014).

Geralmente, quando estão prestes a alcançar um objetivo são acometidos por uma ansiedade que os leva a uma atitude apreensiva e passiva, ou seja, sentem angústia quando vão para a ação. Segundo Navarro (1995) essa é uma atitude infantil desse caráter.

A sexualidade genital é na realidade um mecanismo de defesa do caráter histérico, isto é, “quanto mais uma atitude como um todo é dominada pela angústia, mais urgentes aparecem as manifestações sexuais” (Reich, 2014).

De acordo com Reich (2014), o caráter histérico não reconhece o significado do seu comportamento sexual, pelo contrário, ele se recusa a tomar consciência dos seus comportamentos. Isso demonstra essa sexualidade como mecanismo de defesa.

O caráter histérico é hiperorgonótico e navarro (1995) coloca esse caráter como uma antecâmara para alcançar o caráter maduro, por aparecer já em uma fase final do processo terapêutico. Lembrando que o final do processo terapêutico pode ser mais longo do que a fase inicial.

Navarro (1985) também fala que existe uma prevalência do lado esquerdo do cérebro no caráter histérico. De acordo com a filosofia oriental, o lado esquerdo representa o lado feminino e o direito o lado masculino. Os histéricos somatizam, pois na somatização há uma prevalência do lado esquerdo do cérebro sobre o lado direito, Navarro fala que os histéricos somatizam, através da doença, em uma tentativa de fugir de um conflito consciente.

A crise histérica pode ser confundida com uma crise epiléptica, pois ambas se parecem. No entanto, na histeria “não há perda de consciência, nem baba nos lábios, nem mordida na língua, e o polegar fica fechado entre os dedos. A queda de um histérico se dá de um jeito que ele nunca se machuca: é um teatro!” (NAVARRO, 1985).

Outra diferença é que um histérico nunca tem crise quando está sozinho, sempre acontece em público.

**CARÁTER GENITAL**

De acordo com Reich (2014), o caráter genital é aquele que atingiu completamente a fase genital, é o caráter maduro. O Complexo de Édipo já foi resolvido. As tendências pré-genitais não estão reprimidas, elas têm participação nas sensações de prazer e satisfação.

Segundo Baker (1980), o caráter genital é uma pessoa bem integrada, não acumula tensões e nem desenvolve couraças crônicas, elas são flexíveis, pois são mecanismos de defesa, porém não são rígidos.

A potência orgástica, nesses indivíduos, confere maior autonomia de sentimentos, sensações e atos ao mundo exterior, não há necessidade em se provar por feitos notórios (Baker, 1980).

Demonstram os sentimentos e sensações sem constrangimento.

“O caráter genital é basicamente moral quanto a sexo, o que não quer dizer que seja moralista. Aceita a responsabilidade total por seus atos, e conhece a diferença entre liberdade e licenciosidade. Tanto a promiscuidade quanto ascetismo lhe soam como doenças emocionais. Envolve-se nas relações genitais por amor ao parceiro, entregando-se totalmente e honestamente, sem medo nem restrições” (Baker, 1980).

Quanto ao trabalho, não são dogmáticos e sim funcionais e objetivos. Suas motivações são dirigidas para um automelhoramento e autoaperfeiçoamento.

**SUPERPOSIÇÃO SEXUAL**

A superposição sexual é um movimento de superposição de dois sistemas orgonóticos. “É acompanhado pela luminação das células do corpo e pela penetração e fusão dos dois sistemas orgonóticos. Esses dois sistemas que se tornam um descarregam sua energia do auge da excitação (=luminação) em convulções clônicas” (Reich, 2014).

A superposição sexual funciona de acordo com as leis naturais (função do orgasmo = tensão, carga, descarga, relaxamento). Ela acontece quando o reflexo de orgasmo consegue se expressar sem bloqueios.

Tanto o reflexo de orgasmo, como a superposição sexual, são uma entrega às sensações de prazer, é a capacidade de entrega ao parceiro.

*“A caracterialidade determina diferentes modos de fazer amor: o oral faz amor para compensar; o compulsivo faz amor por sadismo; o fálico faz amor para vingar-se; o masoquista faz amor para relaxar; o histérico faz amor para gratificar-se; e o genital faz amor para abandonar-se, para doar-se” (Federico Navarro, 1985)*

**A PELVE- O SÉTIMO SEGMENTO**

O Último nível é representado pela pelve e nele estão localizados a pelve; músculos que compõe a bacia ; órgãos genitais e órgãos urinários. É o segmento em que quanto mais intensa é a couraça mais se torna rígida . Esta couraça serve para inibir a ansiedade e a raiva , assim como o prazer. Estes sentimentos resultam das inibições das sensações de prazer sexual e é impossível experenciar livremente o prazer nesta área até que a raiva tenha sido liberada dos músculos pélvicos.

O bloqueio da Pélvis traz muitas vezes um componente anal à estrutura do caráter. Neste caso o bloqueio é secundário ao do pescoço – tórax alto que lhe é anterior. Encontra-se toda a ambivalência da criança forçada a controlar seus esfíncteres pelo medo de ser punida.

**A punição representa a castração e a defesa consiste em apertar as nádegas e as coxas.**

Na neurose histérica pode ser encontrada a ¨convulsão histérica¨ descrita por Charcot que corresponde a movimentos tônico - clônicos de todo o corpo, desordenados fazendo um arco em opstótono fugindo através da convulsão em consequência de um estresse, a partir de uma emoção , um conflito agudo ,podendo se confundir com uma crise epilética .

 Outra sede do superego situa-se nos músculos da coxa , onde se dá o bloqueio dos músculos adutores, chamados de músculos da virgindade, podendo estar presente nas mulheres e nos homens e este superego está relacionado ao julgamento dos outros. A pelve se encontra em anteroversão provocando uma lordose acentuada da parte inferior das costas ( concavidade posterior ) onde no plano psicológico esta musculatura representa o medo da castração ,assim como os músculos das nádegas e os adutores das coxas.

A rigidez da Pelve representa a negação da sexualidade genital consequência de uma educação moralista. O superego exprime o medo do julgamento dos outros e se encontra ancorado aos músculos da coxa e o indivíduo não registra sensações a este nível ,definindo a pelve como morta e vazia e o bloqueio se faz de forma secundária pois as mensagens culturais passam anteriormente aos primeiros níveis.

 Segmento pélvico ---------------------------- Diafragma inferior

Formando o assoalho pélvico estão os músculos levantadores do ânus de ambos os lados ,eficiente anel muscular que possui o papel de sustentar e manter as vísceras pélvicas em sua posição fisiológica. O assoalho pélvico representa a parede inferior da cavidade pélvica e é revestido por músculos que constituem o diafragma pélvico . A pelve é formada pelos ossos do quadril ( íleo, púbis e ísquios); sacro e cóccix e seus músculos que formam o Diafragma pélvico possuem a função de sustentar todas as vísceras, resistindo ao aumento da pressão intra-abdominal, controlando a saída da urina ; fezes ; gazes ; na relação sexual ; e o canal de parto nas mulheres. As funções do assoalho pélvico são divididas em primária e secundária , onde a primeira se relaciona com a continência urinária e fecal, mas necessita relaxar para permitir a expulsão da urina e fezes. A função secundária consiste na verdadeira função pois se refere a sustentação e manutenção das vísceras em cooperação com os músculos abdominais ; os músculos do tronco ( extensores da coluna) , o músculo diafragma e o assoalho pélvico apresentando uma conexão funcional . Durante esforços , corridas ,saltos, estes músculos trabalham juntos para servir de suporte ao assoalho pélvico.

O diafragma pulmonar afeta o diafragma pélvico onde os movimentos respiratórios afetam a atividade dos músculos abdominais e do assoalho pélvico ao mesmo tempo.

Durante a inspiração tanto músculos abdominais quanto os do Assoalho pélvico sustentam o movimento para baixo do diafragma que abaixa o seu centro empurrando as vísceras para baixo ,gerando aumento da pressão intrabdominal enquanto que o assoalho pélvico balançam no sentido ascendente durante a expiração.

Muitas disfunções surgem a partir de um bloqueio energético na região , e as hemorróidas ,segundo a somatopsicodinâmica representam um bloqueio pélvico que indica um traço histérico. A constipação pode estar relacionada com este quadro e corresponde a um quadro depressivo sempre presente na neurose histérica.

Uma outra disfunção se dá a partir de processos inflamatórios na Bexiga, chamado de cistite que pode evoluir para uma nefrite , podendo estar relacionada com a culpa, assim como os distúrbios funcionais da micção são desencadeados por alterações emocionais podendo o esvaziamento da bexiga ,significar eliminar o mal.

Outra disfunção a hipertrofia prostática têm uma relação com as hemorróidas , apresentando uma congestão local do sangue e estase energética através de excitações sexuais não descarregadas.

Do ponto de vista Reichiano os distúrbios funcionais masculinos se devem a uma estase energética e quando se encontra no diafragma é direcionada para baixo trazendo ansiedade . A impotência no homem sobrevém da censura do superego e nos casos de ejaculação precoce e retardada ocorre ansiedade, medo do fracasso ligada ao narcisismo ( segmentos cervical e diafragmático); ou mesmo a intervenção do superego com uma educação cuja finalidade seria o medo de ofender a mulher ,por uma hostilidade inconsciente ,impedindo o outro de sentir prazer.

O vaginismo representa uma condição clínica na mulher que consiste em tensão excessiva na área interna da vagina impedindo a penetração ,seja por ato sexual ou exame ginecológico, associando-se inúmeros fatores tais como : sociais ; psicológicos e psiquiátricos podendo estar ligada a traumas por uma educação sexual rígida.

A anorgasmia feminina representra um distúrbio devido a impossibilidade de encontrar o clímax sexual por inúmeras causas ,em função de sua história de vida ,passando por suas crenças e valores ;questões orgânicas ;bloqueios e traumas.

De acordo com Reich ,a não satisfação sexual leva a indivíduos a bloquearem a circulação de energia pelo corpo diminuindo a potência orgástica, e esta significa a capacidade de ser; de se entregar. Segundo Reich a saúde depende da potência orgástica , a partir da flexibilização das couraças para que o fluxo energético possa fluir por todo o corpo livremente.

A litíase renal se apresenta como a doença de maior significado, onde além dos cálculos renais , existem processos infecciosos que podem causar nefrites ou mesmo degeneração dos tecidos ( nefrose) podendo desenvolver um quadro de insuficiência renal primária e secundária havendo um quadro depressivo .As decorrências fisiológicas da doença se referem por uma vasoconstrição devido a descarga de adrenalina no sangue após emoções fortes podendo influenciar sobre o fluxo sanguíneo para o órgão.

Os sintomas relacionados ao quadro renal na litíase pode apresentar uma dor em região lombar ( região inferior das costas) que não corresponde a uma causa muscular ,mas um distúrbio em função do bloqueio a este nível.

As supra renais são formadas de uma substância cortical e segrega hormônios corticoides responsáveis pela defesa do organismo contra as inflamações. A outra parte segrega a adrenalina , com propriedades constritoras e papel de alerta psicológico.

Se estas glândulas apresentam uma insuficiência funcional ,podem deixar o organismo vulnerável às doenças tais como a tuberculose com distúrbios físicos ;psicológicos; febre e emagrecimento .

Os bloqueios a este nível provocam uma contração nos músculos que compõe a pelve, apresentando-se como morta e sem expressão e emocionalmente não se sente qualquer sensação ,mas são inúmeros os sintomas como: prisão de ventre; lombalgias; tumorações no reto; inflamações nos ovários; pólipos no útero; tumores benignos e malignos ; irritabilidade da bexiga; anestesia da vagina ou pênis que correspondem a sintomas da couraça pélvica.

PRAZER INIBIDO --------- RAIVA INIBIDA --------------------- ESPASMOS

Existe uma angústia pélvica ,uma raiva pélvica onde a impotência orgástica produz impulsos secundários que obtém o prazer sexual à força. Como a couraça não permite passagem dos movimentos involuntários ,as sensações de prazer transformam-se em impulsos de raiva. Por mais que a couraça tenha flexibilizado e melhorado a mobilidade pélvica, as sensações de prazer só irão aflorar com a liberação da raiva nos músculos pélvicos.

Na verdade existe uma reciprocidade energética entre os níveis e o sétimo nível só poderá funcionar em equilíbrio após bloqueio dos níveis anteriores.

O diafragma representa o mais importante nível , pois não há vida sem o mecanismo respiratório e este músculo é um grande distribuidor de energia e está ligado aos outros segmentos. O segmento abdominal constitui a ponte entre os níveis diafragmático e pélvico, permitindo a descarga energética do orgasmo.

**REFERÊNCIAS**

BAKER, E., F. **O labirinto humano: causas do bloqueio da energia sexual.** 4ª edição. São Paulo: Summus editorial, 1980.

NAVARRO, F. **Terapia Reichiana II: fundamentos médicos**: **somatopsicodinâmica**. São Paulo: Summus, 1987.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana.** 1ª edição. São Paulo: Summus editorial, 1995.

REICH , W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins fontes, 1998.

REICH, W. **Análise do caráter.** Reimpressão. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 454 p.

NAVARRO, F. **Somatopsicodinâmica: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica.** São Paulo: Summus, 1995.